

## RESUMO

Este estudo objetivou mensurar o poder associativo e preditivo das variáveis biomecânicas do salto com contramovimento (SCM) e do salto com agachamento (SA), e o desempenho do *bandal chagi* realizado com o membro inferior dominante (D) posterior em atletas de elite do *Taekwondo* (TKD). Para isso, um total de 27 atletas de nível internacional (15 homens e 12 mulheres) desempenharam o SCM e o SA em duas plataformas de força. O *bandal chagi* foi monitorado utilizando um sistema de captura de movimento (VICON). Os principais resultados indicaram que a rigidez do membro inferior não dominante (ND) para o SCM demonstrou poder associativo por si só ( $p=0.048$ ) ou em combinação com a taxa de desenvolvimento de força (TDF) na frenagem do movimento excêntrico ( $p=0.031$ ) para a velocidade angular total do quadril. O pico de força na decolagem corrigido pela massa corporal (MC) para o SA foi capaz de prever o tempo total ( $p=0.002$ ). A TDF/MC na fase concêntrica do movimento foi capaz de prever a aceleração linear total do pé, tanto por si só ( $p=0.001$ ) ou em combinação com a velocidade vertical na decolagem ( $p=0.042$ ). O preditor para a aceleração angular total do quadril foi o pico de força na decolagem ( $p=0.042$ ). O preditor para a aceleração angular total do quadril foi o pico de força na decolagem (D) por si só ( $p=0.019$ ) ou em combinação com o pico de potência/MC ( $p=0.041$ ). Em conclusão, os testes de SCM e SA demonstraram associações específicas com o desempenho dos chutes do TKD. Essas análises nesse estudo indicaram que essas variáveis são boas preditoras para atletas de TKD, produzindo resultados consistentes de acordo com o nível dos participantes.

**Palavras-chave:** artes marciais; fenômeno biomecânico; tempo de movimento; cineantropometria; captura de movimento.